



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO V • Nº 21 • ABRIL/2015



▲ Equipe do Hospital Metropolitano se reúne no evento de apresentação da nova área de Hemodinâmica, que foi ampliada e recebeu equipamentos de ponta, com alto nível de qualidade e precisão

Hospital Metropolitano inaugura nova área de Hemodinâmica

A nova área de Hemodinâmica do Hospital Metropolitano, localizado na Serra, foi inaugurada. Maiores e mais modernas, as instalações receberam equipamentos de última geração, e a capacidade de atendimento tem potencial para ser triplicada.

Entre as novidades, está o Allura Xper FD20, da Philips, com recursos para o diagnóstico e o tratamento de obstruções vasculares complexas no coração, no cérebro e nos vasos periféricos. Em todo o Brasil, atualmente, existem apenas outros cinco equipamentos com a mesma configuração.

Serão realizados cateterismos, angioplastias, embolizações, tratamentos de

aneurismas, entre outras intervenções. A exclusiva tecnologia XperCT permite que, se necessário, o paciente seja submetido imediatamente a uma tomografia, sem precisar de deslocamento.

O diretor-presidente da instituição, Remegildo Gava Milanez, destaca que, além da tecnologia de ponta, o atendimento será ainda mais humanizado. “As instalações serão mais confortáveis, o que permite que o paciente seja mais bem acolhido. Há um salto em relação à segurança no diagnóstico”.

De acordo com o diretor de Gestão Administrativa e Financeira do Hospital,

Benoni Antonio Santos, o novo espaço terá mais leitos para repouso e duas salas. A expectativa é realizar mais de 300 procedimentos por mês.

“O hospital optou pelo investimento em recursos tecnológicos de última geração. Este novo equipamento oferece alto nível de qualidade e precisão”, enfatiza Benoni Antonio Santos.

A excelente resolução das imagens (1024x1024 pixels) é um diferencial. O coordenador da Hemodinâmica, Antenório Aiolfi, destaca o recurso VasoCT, ou seja, o profissional verifica detalhes dos vasos e stents com grande definição.

BEM-ESTAR

Academia incentiva a vida saudável

PÁGINA 3

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pacientes internados recebem assistência psicológica

PÁGINA 3

GRAVIDEZ

Gestantes podem se inscrever em curso gratuito

PÁGINA 4

Sobre o setor

Na Hemodinâmica são realizados procedimentos minimamente invasivos com o objetivo de diagnosticar e tratar enfermidades do aparelho circulatório. O atendimento é voltado para pacientes das áreas de cardiologia intervencionista, neurocirurgia e cirurgia vascular.

Há dois anos, o Hospital Metropolitano assumiu 100% do serviço de hemodinâmica, antes prestado por uma empresa contratada.



A responsabilidade de cuidar da vida e da saúde das pessoas exige um compromisso ininterrupto na busca pelo bom atendimento. O Hospital Metropolitano assumiu essa missão em 1996 e, desde então, vem modernizando suas instalações, qualificando sua equipe e investindo no aprimoramento de técnicas cada vez mais seguras e inovadoras de tratamento.

Com base nesses três pilares, a instituição tornou-se referência no Estado nas áreas em que atua, alcançando a credibilidade necessária para prosseguir atuando com qualidade.

A última novidade na melhoria de sua infraestrutura, que pode ser conferida na reportagem de capa, foi a inauguração da nova área de Hemodinâmica, com a aquisição de equipamentos de última geração que elevarão ainda mais o padrão de excelência do Hospital Metropolitano, ampliando a capacidade de atendimento.

E como nosso objetivo não é apenas tratar as doenças, mas também promover a saúde e o bem estar, o hospital abre espaço para serviços pioneiros como a Academia Pro Esporte Metropolitano, recentemente inaugurada ao lado da instituição, que incentiva a prática de esportes e oferece um reforço na recuperação. A novidade também pode ser conferida nesta edição, assim como a assistência psicológica a pessoas internadas, pois a preocupação não se restringe à recuperação física. O hospital ainda investe na comunidade onde está inserido, por meio de projetos como o curso gratuito de gestantes, aberto ao público.

Esta edição do Saúde em Pauta traz ainda uma reportagem sobre o Planejamento Estratégico 2015-2017, com as metas e planos de ação para os próximos anos.

Todas essas medidas refletem a nossa preocupação em oferecer os melhores serviços de saúde para que os pacientes encontrem conforto, bom atendimento e uma excelente recuperação, como relata advogado Ailton Felistano, pai da pequena Clarice, na seção "A gente na sua vida". Aproveite a leitura e até a próxima!

Remegildo Gava Milanez
Diretor-presidente



GESTÃO

Planejamento estratégico traça metas até 2017

A ampliação da UTI e da unidade coronariana serão os principais investimentos do Hospital Metropolitano para este ano. As ações fazem parte do Planejamento Estratégico para o triênio 2015-2017.

A proposta foi realizar um diagnóstico estratégico e formular os objetivos, metas e planos para os próximos anos da atual gestão.

A instituição também tem o objetivo de reforçar seus atributos diferenciados, que são a segurança do paciente, o processo de atendimento ao cliente e o pronto-socorro.

Outras metas importantes previstas para este ano são a elaboração e a implementação da governança corporativa do hospital, entre outros projetos traçados

pela equipe de diretores, gerentes e coordenadores para gerar cada vez mais resultados.

Segundo a diretora técnica do Hospital Metropolitano, Karla Toríbio, o planejamento consolida a missão da instituição, logo, é voltado para o atendimento médico e a responsabilidade social. "O Planejamento Estratégico é um compromisso de todos. Cada um tem o seu papel neste processo, de forma a cumprirmos os nossos objetivos e atingirmos as metas estabelecidas. E para isso é preciso envolvimento, integração, trabalho em equipe e comunicação. Cada um é uma peça única que compõe este grande quebra-cabeça", ressalta a diretora.

De acordo com o consultor de Planejamento Estratégico do Hospital Metropolitano, Edmilson Ambrósio, "o projeto reforça a visão do hospital, que é ser um centro de excelência em soluções de saúde no Espírito Santo".



▲ A equipe formada por diretores e gestores definiu metas e planos de ação para os próximos três anos

ARTIGO

Poluição do ar e o risco para a saúde

O índice de doenças respiratórias vem crescendo de forma exorbitante. Esse fator está relacionado a diversas condições, tais como as mudanças climáticas; o agravamento da poluição ambiental, em virtude do aumento da atividade industrial; o desmatamento intenso e a maior frota de carros circulando nas cidades, o que reduz o oxigênio e eleva a quantidade de monóxido de carbono na atmosfera.

Vale lembrar que o pulmão é um órgão que tem risco elevado de ser afetado pelas mudanças climáticas, em decorrência do contato com o meio ambiente. As pessoas que não possuem doenças prévias ampliam a probabilidade de desenvolver asma ocupacional, resfriados frequentes, laringites, sinusites e até mesmo pneumonias, causadas pela irritação que o monóxido de car-

bono provoca nas vias aéreas, tanto nas superiores quanto nas inferiores. E se já houver doenças prévias como a asma, o paciente poderá sofrer de intensas crises de tosse, dispnéia, sibilância e até infecções respiratórias graves.

Com todas essas alterações no ar, é importante que as pessoas tomem atitudes voltadas para a prevenção. Para tanto, algumas medidas podem ser adotadas: buscar manter a casa arejada, fazer a limpeza diária com pano úmido e depois varrer, evitar o acúmulo de papéis, livros, pelúcias, cortinas, tapetes, limpar com frequência o filtro do ar condicionado da casa, trabalho e carro, procurar ter uma boa hidratação oral e lavar sempre as narinas com soro fisiológico, entre outras.

O ideal seria viver em um ambiente puro, para manter o pulmão limpo.

Entretanto, isso envolve cuidados com o meio-ambiente. Caso os sintomas piorem, é importante procurar de imediato uma avaliação médica para evitar consequências.



Cilea Aparecida Victória Martins
pneumologista

Academia contribui para a recuperação após alta

Promover a prática de esportes e de exercícios físicos para diversos públicos. Esse é o objetivo da Academia Pro Sport Metropolitana, que passou a funcionar ao lado do Hospital.

Criada em parceria com um grupo de dez sócios da área médica, as atividades vão além das tradicionalmente oferecidas por uma academia de ginástica.

Os alunos também podem se matricular em aulas de zumba, artes marciais e bike indoor, e é incentivada a criação de grupos de corrida e pedalada. As instalações têm espaço de beleza e área kids, local onde os pais podem deixar os filhos enquanto fazem exercícios.

Segundo o diretor-presidente do Hospital Metropolitana, Remegildo Gava Milanez, esse é um novo conceito de aca-



▲ O espaço oferece aulas de zumba, artes marciais e bike indoor

demia. “O espaço nasce com a proposta de levar saúde para os colaboradores, os pacientes e a população no entorno do Hospital Metropolitana, na Serra. A academia também é voltada para os cuidados com estética e nutrição. Ela solidifica a missão do hospital, que é promover a inovação em soluções de saúde”, afirma o diretor.

“Vale ressaltar que, por estar associada a um hospital de grande

porte e tratamento médico, a academia vai oferecer uma unidade de recuperação para pacientes que estão na fase do pós-operatório, principalmente aqueles que sofreram um infarto, por exemplo, e receberam alta, mas não encontram um estabelecimento que disponibilize uma atividade física seguida de uma recuperação segura”, ressalta o médico e sócio Fábio Luiz Costa, um dos idealizadores do empreendimento.

Ele destaca a proximidade com a unidade de cardiologia e a unidade de hemodinâmica. “Teremos, portanto, uma equipe médica que vai recuperar esse doente. É uma forma de o paciente planejar essa volta às atividades cotidianas sem receio”, diz.

Dengue

A dengue é uma doença infecciosa, transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. O vírus, quando em contato com o organismo humano, desencadeia um quadro febril. Há quatro tipos desse vírus: os sorotipos 1, 2, 3 e 4. Todos podem causar a doença.

Os sintomas costumam evoluir da seguinte forma: dengue clássica, que causa bastante desconforto, mas que é benigna, como se fosse uma gripe; dengue hemorrágica, mais grave, caracterizada por alterações da coagulação sanguínea; e a chamada síndrome do choque associado à dengue, que pode levar à morte, se não houver atendimento especializado.

De acordo com o infectologista Luis Henrique Borges, como não existe um medicamento contra esse vírus, o tratamento é bem simples. “O paciente deve tomar muito líquido para evitar desidratação e utilizar medicamentos para baixar a febre e analgésicos para aliviar os sintomas”, disse.

Como a vacina ainda não é uma realidade, a prevenção continua sendo a melhor forma de evitar a proliferação da doença.

Gastroenterite

Trata-se de uma inflamação que pode acometer desde o estômago até o intestino e que tem várias causas, sendo a principal provocada pelas toxinas produzidas por bactérias ou vírus.

Segundo o gastroenterologista Esteban Sadovsky, a contaminação ocorre principalmente pela ingestão de alimentos. “Deve-se ter cuidado quando for preparar e conservar a comida. É importante evitar se alimentar em locais de higiene duvidosa. Procure observar como é a cozinha do estabelecimento ou se há controle da vigilância sanitária”, explicou.

Outro tipo de contaminação é pela forma viral, ou seja, no contato com pessoas infectadas. Os primeiros sinais de gastroenterite podem se manifestar poucas horas após o contágio ou apenas alguns dias mais tarde. Os principais sintomas são: vômitos, diarreia, náuseas, perda de apetite, febre, dor de cabeça, entre outros.

“O paciente deve tomar cuidado com a desidratação. O ideal é beber muito líquido e tomar soro caseiro. Existem casos preocupantes, quando o paciente tem febre alta sem controle ou quando tem sangue ou pus nas fezes. Isso é sinal de desidratação grave. Se piorar, poderá ser submetido ao uso de antibióticos, dependendo do caso”, disse Sadovsky.

Pacientes internados têm acesso à assistência psicológica

Quando uma pessoa é internada, toda a família fica apreensiva e abalada. A fim de confortar e cuidar do lado psicológico de quem está doente, o Hospital Metropolitana tem em sua equipe multidisciplinar uma psicóloga que trabalha em todos os aspectos do adoecer, abrangendo não só o cuidado com o paciente, mas também com fa-

miliares e com a equipe inserida neste contexto para facilitar este momento de insegurança e incertezas.

Segundo a psicóloga Emelini Sperandio, é imprescindível ver cada paciente na sua subjetividade. “As famílias são acolhidas nas suas angústias, nos seus medos e dúvidas. No momento de admissão do paciente na unidade crítica, os familiares passam por esclarecimentos sobre a rotina do setor, fortalecendo assim a importância deles no processo do tratamento. A interação entre família, paciente e equipe é essencial para que haja vínculo e eles não se sintam excluídos do processo”, explicou.

A demanda de avaliação e acompanhamento psicológico dentro da UTI

surge por meio da percepção do psicólogo e de outros profissionais da equipe. No entanto, também pode ser solicitada pelos familiares. “A permanência num leito de UTI leva à perda da autonomia e da independência. A identidade do paciente precisa ser preservada de alguma forma. Com isso, faz-se necessário ouvi-lo, respeitá-lo, esclarecer suas dúvidas, para desta forma contribuir no tratamento proposto”, destacou Emelini.

Para a psicóloga, essa conduta humanizada utilizada pela equipe da UTI no Hospital Metropolitana tem facilitado nitidamente o tratamento do paciente durante toda a internação.

“A valorização do papel de cada um, a mobilização e a sensibilização dos profissionais no cuidado com o outro resulta, diretamente no paciente e na família, numa compreensão e aderência do tratamento”, afirmou.



▲ A psicóloga Emelini Sperandio atende pacientes internados

Metropolitano oferece curso gratuito para gestantes

O Hospital Metropolitano oferece gratuitamente, ao público em geral, um curso para sanar as principais dúvidas das gestantes. O evento é realizado há mais de cinco anos. Com duração de uma tarde, das 13 às 18 horas, as grávidas têm a oportunidade de ouvir as orientações da médica pediatra Vanuza Leal, da enfermeira Larissa Salvador e de um médico ginecologista do hospital.

O obstetra João Gabriel Nicoletti reforça a importância da informação para as futuras mães. “Uma gestante bem orientada entende melhor o que está acontecendo com ela, sabe identificar as etapas da gravidez, o momento certo de ir ao pronto-socorro e como se preparar para o trabalho de parto. Ciente de tudo, ela até curte mais a gestação”, ressalta o ginecologista, que lembra ainda o compromisso social do hospital em oferecer essa instrução ao público externo. “Promover um curso gratuito para gestantes é um exercício

de cidadania que o hospital cumpre no meio em que está inserido”, afirma Nicoletti.

De acordo com a coordenadora de enfermagem do Hospital Metropolitano, Viviane Andrade, as participantes recebem explicações sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo da mulher durante a gravidez, informações pertinentes ao momento do parto e orientações sobre os cuidados necessários com o recém-nascido.

“É um momento para que essas mulheres esclareçam suas dúvidas com os profissionais da saúde e troquem experiências com outras grávidas também. Abrimos 30 vagas e o curso ocorre três vezes ao ano, no Espaço Metropolitano de Eventos”, disse Viviane.

O próximo curso já tem data para acontecer. Será realizado no dia 30 de abril. As inscrições podem ser feitas até as vagas se esgotarem, pelo telefone 2104-7089.



▲ O próximo curso de gestantes será realizado no dia 30 de abril; as inscrições podem ser feitas por meio do telefone 2104-7089

A GENTE NA SUA VIDA

Paciente se emociona com o carinho da equipe

A professora Debora Cristina da Silva Araújo Torezani, 35 anos, deu entrada no Hospital Metropolitano com fortes dores na região torácica, cansaço, falta de ar e dormência no corpo. Diagnosticada com cardiomiopatia hipertrófica, doença que pode causar morte súbita, encontrou atendimento imediato, equipe médica capacitada e ainda se emocionou com a atenção dada pelos enfermeiros, pelos técnicos de enfermagem e até pela equipe de limpeza.

Ela confiou no corpo clínico da instituição e passou por um procedimento cirúrgico para implantar um aparelho cardiodesfibrilador diretamente em seu coração, capaz de emitir descarga elétrica e controlar o ritmo cardíaco.

“Na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) Coronariana, os médicos me passaram segurança. Conversavam calmamente, tiveram paciência e souberam respeitar esse momento”, recorda.

Foram 36 dias de internação. Nesse período, comemorou seu aniversário, com direito a bolo enviado pelo setor de Nutrição, e descobriu que tinha muitos motivos para celebrar.

“Nos dias que passei na Enfermaria estava fragilizada, mas fiquei agradecida e até emocionada com os cuidados das enfermeiras, que alegravam meus dias. Fiz novos amigos”.

VOCÊ PERGUNTA

? O zumbido no ouvido pode indicar algum tipo de doença?

Heloisia Javeaux, aposentada

Excesso de cera, infecções e lesões do ouvido são causas possíveis do problema. Outros fatores, contudo, que aparentemente não têm relação com



o sistema auditivo, também podem dar origem a esse sintoma. Diabetes, obstrução nasal, asma, labirintite, hipertensão também podem ser doenças relacionadas ao torturante zumbido. Se a situação permanecer por mais de 10 dias, o ideal é procurar um otorrinolaringologista para identificar qual é o problema. A avaliação clínica investigará se o excesso de cera de ouvido é o que está causando o zumbido. Caso não seja esse o fator, o paciente será encaminhado para os demais exames, a fim de descobrir a origem do desconforto.

Cesar Meira, otorrinolaringologista

? O que são pedras nos rins?

Ana Júlia Câmara, estudante

O cálculo renal ou litíase renal consiste basicamente na precipitação de substâncias que normalmente são eliminadas pelo rim, formando uma pedra. Pode ser entendida como um desequilíbrio. Normalmente, essas substâncias não se precipitam e são eliminadas na urina. Se por algum motivo houver um desequilíbrio, ocorre a precipitação e formação do cálculo. Se a pessoa beber pouco líquido, o rim concentra a urina e isso favorece a precipitação e formação de cálculos. É necessário tratar as pedras já existentes e evitar a formação de novas pedras. A prevenção passa por uma dieta saudável com ingestão adequada de líquidos, principalmente água.



Sérgio Gobbi, nefrologista



Informativo Trimestral do Hospital Metropolitano
Av. Eudes Scherrer de Souza, 488
Laranjeiras - Serra - ES
CEP: 29165-680

Diretoria
Remegildo Gava Milanez - DIRETOR-PRESIDENTE
Karla Toribio Pimenta - DIRETORA TÉCNICA
Benoni Antonio Santos - DIRETOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Lia Massini Canedo - DIRETORA CLÍNICA
Francisco José Centoducatte - DIRETOR OPERACIONAL

Assessora de Comunicação: Valéria Fracaroli
Produção editorial: Vera Caser Comunicação
Fotos: Cacá Lima, Guilherme Ferrari, Valéria Fracolli, e Assessoria de Comunicação do Hospital Metropolitano
Projeto gráfico e editoração: BIOS Editoração
Impressão: GSA Gráfica e Editora
Tiragem: 2.000 exemplares